

Pudim

Sebastião Firmiano

O seu negar-se tanto
Causa-me espanto
Você guarda essa sua boceta
Para qual santo?
Nunca ouvi que santo meta.

Já sei você não nega.
Ou seja, só nega pra mim
Que sou um pobre poeta brega
Sem beleza, sem din-din
Prá outros você a entrega
Sem muito ti- ti- ti

Já o pobre euzinho aqui.
Você pensa em fazer desistir?
Não senhora.
Só depois de a vaca tossir
Mesmo assim eu espero a hora
Até que a tosse vá embora

Daí a gente comemora
Até lá meu pinto chora
Triste que nem ele só
Você deveria dar-me a
Ainda que fosse por dó

Afinal eu não vou estragá-la
Só vou dar um tiquinho de amor
Para essa linda flor roxa
Que você tem entre as coxas

Há o amor não é assim?
Você prefere me deixar sozinho?
Então pega ela e faz pudim
Mas não esqueça mesmo assim.
Eu vou querer um pedacinho

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/pudim>